

CAROLINA MUNHÓZ

POR UM TOQUE DE  
MAGIA  
*Trindade Leprechaun*

Fantástica  
ROCCO



Emily já olhava para sua imagem embaçada, com olhos vazios, por algumas horas. Enxergava a solidão do fundo do poço no mar verde do olhar. Ainda era difícil acreditar em tudo que havia acontecido, em tudo o que descobrira. Era doloroso demais pensar no quanto tinha sido enganada desde a morte de seus pais. Ou desde que conhecera Aaron.

Mas sua vida inteira fora na verdade uma mentira, o que era ainda mais difícil de admitir. Não havia sido apenas ele a mentir para ela. Seus pais também tinham feito isso por toda a sua existência.

Stephen MacAuley aprendera com os melhores. Não era à toa que ele se tornara braço direito de seus pais.

A Trindade Leprechaun lhe informara que o pai do melhor amigo de Padrikan e atual CEO da marca de sua família fora investigado por eles no passado, o que deixava algo claro: até os grandes Leprechauns sofriam com momentos de azar. Como a Trindade não havia percebido que Steven era um deles? Por que não tinham acompanhado a família conforme os anos se passaram? Bastaria olhar por dois segundos para perceber que o filho Stephen era diferente. Era sortudo demais. Todos foram ingênuos, e a família dela pagou o preço.

O patriarca da família MacAuley só teria sido investigado caso se envolvesse com atividades suspeitas, e pelo que Emily confirmara nas últimas semanas, havia passado tudo que sabia para o filho, que hoje era um dos homens de negócios mais ricos de toda Irlanda.

*Meu pai confiou em você. Minha mãe confiou em você. Eu... eu confiei em você, MacAuley.*

Seu corpo inteiro doía só de pensar em como continuava errando. Precisava aprender a ser esperta. Deixara aquele homem ficar com o escritório de seus pais, com o legado deles. Entregara tudo sem nem mesmo hesitar.

Emily ainda encarava sua imagem distorcida. O vermelho de seu cabelo se destacava na brancura do ambiente ao redor. Sua linda e desejada cabeleira, comentada por todos os círculos sociais e invejada pelas mulheres que queriam ser ela, agora parecia ganhar uma tonalidade ainda mais vibrante.

– Agora ninguém mais deve querer ser eu – sussurrou para a forma a sua frente. – Por que alguém gostaria, né?

Em um ato de loucura, dor ou desespero, ela deu um soco!

O choque veio um instante depois do movimento.

Depois o barulho, que tinha certeza de que chamaria a atenção do homem no cômodo ao lado.

O espelho do banheiro se espatifou pela pia de mármore, sobre o chão antes impecável. Os funcionários do hotel cinco estrelas não iriam gostar daquilo.

A mão sangrava, e, mesmo com dor, ela usou-a para pegar um dos cacos pontiagudos de vidro à sua frente, resolvendo mergulhar naquele frenesi como nunca fizera antes.

– Emily! Emily! Abra aqui! – comentou a voz masculina atrás da porta trancada da suíte mais cara do Four Seasons de Praga.

Ela não respondeu. Nem fez questão de abrir. Ele entenderia, Emily precisava fazer aquilo.

Começou a cortar com o vidro, em movimentos imprecisos, liberando a dor que carregava dentro de si. Gritava a cada gesto. Precisava

deixar para trás a imagem da antiga Emily O’Connell. Mas que besteira acreditar naquilo, era uma façanha que já havia tentado, sem sucesso, há algum tempo. Desde que voltara para casa, em estado de choque, e encontrara Liam pela primeira vez.

Nunca deixaria de ser a individualista, mesquinha e fraca Emily O’Connell. Nada pelo que passara havia mudado profundamente seus atos e mentalidade.

– Se você não abrir essa porta eu vou derrubá-la, O’Connell! Não faça nenhuma idiotice. Foi você quem me procurou, lembra?

*Viu só? Até ele sabe que só faço besteira*, pensou enquanto cortava mais um pouco com o pedaço de vidro do espelho.

Sua imagem mudava. A agonia ia passando conforme tentava libertar-se de seu antigo eu.

– Que droga, garota!

O barulho do que parecia um pé chutando a maçaneta da porta logo se sobressaiu sobre os berros. Era impossível que ninguém do hotel ainda não tivesse percebido que algo muito errado acontecia no quarto mais exclusivo deles. Ela ainda não entendia por que Aaron continuava a se expor, achando que a Trindade não iria encontrá-los em um lugar chique como aquele. Que Liam não estivesse atrás dela.

BUM! BUM! BUM!

A porta cedeu e o estrago foi feito. Toda a cena era um tanto perturbadora.

Emily estava rodeada de cacos de espelho, descalça, com o braço ensanguentado, e mechas de seus cabelos espalhavam-se por todos os lados.

– Está se cortando, sua louca? Droga! Que besteira é essa? Por que quer se machucar? – questionou ele irritado, procurando uma toalha para cobrir o braço dela e afastando com os pés os cacos de vidro espalhados pelo chão.

Ela percebeu raiva na voz dele, mas também algo diferente.

Aaron parecia preocupado. Parecia se importar.

Ela ainda significava algo para ele, mesmo que não quisesse admitir. Estava claro na urgência dos movimentos e em seu olhar de pânico.

– Me cortando? – balbuciou a garota, ficando zozna conforme a adrenalina abaixava.

Então percebeu como a cena se apresentava. Ela estava sangrando como em um filme de terror dos mais sinistros, com um caco de vidro na mão, trancada em um banheiro e gritando com uma loucura desesperada. Não podia culpá-lo por acreditar que queria tirar a própria vida.

– Me dê seu braço – gritou ele com urgência, molhando a ponta de uma toalha para limpar a camada grossa de sangue que cobria sua pele alva.

Os olhos de Emily continuavam embaçados, não mais pela fumaça do banho quente tomado havia poucos minutos. Agora sentia que ia desmaiar.

– Aaron... Aaron...

Só então ele a olhou com calma e notou qual era a diferença.

– Mas é uma destrambelhada mesmo! Eu pensei... eu pensei...

Aaron havia roubado o seu poder e dito ter matado os seus pais, mas, diferentemente do que ela esperava, o rapaz magro de olhar enigmático a puxou em um abraço apertado daqueles vistos em reencontros de aeroporto.

Cabelo! Em meio à histeria, ela havia apenas cortado mechas de seu cabelo. O sangue vinha do soco dado no espelho; nada que um kit de primeiros socorros não resolvesse.

– Isso que dá não ter sorte. Nem um corte de cabelo decente eu consigo – comentou ela, sarcástica, com o pouco de voz que lhe restava na exaustão após seu momento de surto.

Aaron enrolou a mão machucada na toalha e pegou Emily no colo, tirando-a do banheiro. Sabia que logo teria que arranjar uma boa desculpa e pagar um excelente suborno para que fofocas sobre o incidente não se espalhassem fora daquele quarto. Não podia ter a mídia em seu encalço. Podiam ser encontrados. Pela Trindade, por Liam, Darren ou pior.

Stephen MacAuley poderia descobrir que ele o estava traindo.

Que ele resolvesse ser totalmente sincero com ela...

Pela primeira vez.